

## 22 . BUSTO DE SILVA PORTO

---

**Barata Feyo (1899-1990)**  
**Busto de Silva Porto, 1959**  
**Bronze**  
**MJM Esc 132**



### **BUSTO DE SILVA PORTO**

Retratado neste busto, António Silva Porto nasceu no Porto em 11 de novembro de 1850 e morreu em Lisboa a 1 de junho de 1893. Foi pintor e professor. Matriculou-se na Academia Portuense de Belas Artes, em 1865. Foi pensionista do Estado, entre 1873 e 1879. Em Paris, frequentou a Escola de Barbizon, onde a influência de Charles Daubigny o encaminhou para a pintura ao ar livre, assumindo a paisagem como género autónomo. Viajou pela Itália, visitando, ainda, Inglaterra, Holanda e Bélgica. Regressado a Portugal, substituiu Tomás da Anunciação na regência da cadeira de Paisagem da Academia Real de Belas-Artes. Instalado em Lisboa, reúne à sua volta um conjunto de discípulos e homens de letras, no Grupo do Leão, assim designado por se reunirem na cervejaria Leão d'Ouro, ao Príncipe Real, em Lisboa, dando início ao naturalismo, em Portugal.

### **BARATA FEYO**

Autor deste busto, Salvador Barata Feyo nasceu em Moçâmedes, Angola, a 5 de dezembro de 1899 e morreu em Lisboa a 31 de janeiro de 1990. Em 1923 entra na Escola de Belas Artes de Lisboa, onde frequenta Pintura e Arquitetura e, depois, Escultura, curso que conclui em 1929. Escultor modernista, é autor de vasta obra, com incidência no retrato, na temática religiosa e na estatuária para o espaço urbano. Em 1933 ganha uma bolsa do Instituto de Alta Cultura e vai para Itália. Em 1940, participa na Exposição do Mundo Português, com a estátua de D. João I. Entre 1949 e 1972 foi professor da Escola de Belas Artes do Porto, onde chegou a ser subdiretor. Escreveu prefácios para catálogos de exposições e artigos de imprensa acerca de vários artistas - Carlos Botelho, António Carneiro, Diogo de Macedo, etc. Recebeu numerosos prémios, nomeadamente o prémio de Escultura Mestre Manuel Pereira, em 1945 e 1951, o Grande Prémio de Escultura da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1957, tendo ganho o concurso para o monumento ao Infante D. Henrique, em 1958. Entre 1950 e 1960 é diretor do Museu Nacional de Soares dos Reis, ocupando depois o cargo de Conservador Adjunto dos Museus e Palácios Nacionais.